

POLÍTICA e PAIXÃO

(Publicado no Jornal O POVO em 20 de setembro de 2011)

Sou do tempo de uma Fortaleza sem igual ! Tempo dos “rabos de burro”, das peladas com bola de pano dentre cadeiras de balanço na calçada do Cine Art. Final de tarde, escutávamos “Jerônimo Herói do Sertão” na PRE-9. Noite adentro, na TV Tupy, as novelas do Ary Sherlock , o Bonanza e Bat Masterson... (“No velho oeste ele nasceu...”).

Queria nadar de novo nas piscininhas de Iracema. Arengar com os leões do Parque das Crianças. Pular, novamente, o muro do Clube Maguary só pra brechar as colombinas dando volta no salão... Que tempo bom, meu Deus!

Sou do tempo do Liceu do Boanerges Saboya quando o Parangaba, feito um cangaceiro no cio, promovia o “quebra-quebra” contra o aumento das passagens; tempo dos movimentos estudantis do Chico Passeata, defensor do SUS. Tempo em que não entenderíamos o verbo relativizar na política: jurávamos que jamais cometeríamos os erros éticos da direita quando chegássemos ao poder. Tempo em que seria “nonsense” pagar necessitados da periferia para bandeirar nossas convicções em época de eleição ou pensar em controlar a mídia. Éramos honestos ou ingênuos? (“Ergue os olhos Hannah!”).

Visto que hoje é meu aniversário, preservei-me o dia como um terráqueo feliz. “Rebolei no mato” vários escrachos do cotidiano: nada de falar do DNIT; muito menos da deputada flagrada recebendo dinheiro sujo e absolvida por “famigerados” que a pouparam em causa própria; nem da farra dos mensaleiros.

Não, hoje escolhi sonhar de novo e rever no Youtube a manifestação, no 7 de setembro, contra a política sem ética, como fizemos um dia. A indignação de jovens apaixonados, como fomos um dia, essa formidável “sociedade civil desorganizada” (Fabio Campos em O POVO, 08/09/11). Hoje, escolhi ouvir Vandré dos velhos festivais e me dei, resto de meu dia, recordações de uma Fortaleza sem igual. Tempo em que se fazia política com paixão.

Mauro Oliveira

PhD em Informática, presidente do Conselho Diretor do Pirambu Digital.